



DECLARAÇÃO DE MANÁGUA



VII CONFERÊNCIA DE MINISTROS DE DEFESA DAS AMÉRICAS

DECLARAÇÃO DE MANÁGUA

Os Ministros de Defesa e Chefes de Delegações participantes na VII Conferência de Ministros de Defesa das Américas, reunidos na cidade de Manágua, República da Nicarágua, de 1 a 5 de outubro de 2006.

REAFIRMANDO a relação indissolúvel entre democracia e segurança hemisférica e as oportunidades econômicas;

INSPIRADOS nos princípios das Cúpulas das Américas, da Declaração sobre Segurança nas Américas e das seis Conferências de Ministros de Defesa das Américas anteriores;

RECONHECENDO que compartilhamos ameaças, preocupações e outros desafios que afetam a todos, mesmo que com intensidade desigual entre os países e sub-regiões do continente;

CONVENCIDOS de que cada Estado tem o direito de determinar seus próprios requerimentos nos aspectos de segurança e defesa, e de identificar suas prioridades nestas matérias com o pleno respeito às normas do Direito Internacional e aos princípios das Cartas da Organização das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos;

TENDO EM CONTA que a Conferência de Ministros de Defesa das Américas foi criada com a finalidade exclusiva de constituir-se em um foro de debate entre os Ministros de Defesa do continente americano, que permita ampliar a cooperação e contribuir à Segurança e Defesa dos Estados Membros;

CONSIDERANDO que o conceito de Segurança é multidimensional em seu alcance, conforme o estabelecido na Declaração sobre Segurança nas Américas;

RECONHECENDO a contribuição à paz e à estabilidade internacional dos países das Américas por meio de políticas de defesa de acordo com os Tratados e Convenções das Nações Unidas e da OEA; e

TOMANDO NOTA de que o tema principal da VII Conferência de Ministros de Defesa das Américas é “cooperação hemisférica e sub-regional” e reconhecendo os passos positivos que os países e sub-regiões têm dado para avançar nessa cooperação.



VII CONFERÊNCIA DE MINISTROS DE DEFESA DAS AMÉRICAS

DECLARAM:

1. A imperiosa necessidade de fortalecer e modernizar as instituições relacionadas com a segurança e a defesa no Hemisfério, implementando e dando continuidade aos programas e ações de cooperação e educação neste âmbito, e considerando as ameaças, preocupações e outros desafios identificados na Declaração sobre Segurança nas Américas (México 2003).
2. Sua vontade de fortalecer a Comissão de Segurança Hemisférica da OEA e de continuar promovendo acordos sub-regionais de segurança e defesa, que contribuam para o desenvolvimento do Sistema Interamericano de Segurança, reconhecendo os contextos estratégicos das sub-regiões do Hemisfério.
3. Que é condição fundamental para o fortalecimento das relações bilaterais, sub-regionais e hemisféricas, a adoção e o cumprimento das Medidas de Fomento da Confiança e da Segurança da OEA, na medida em que contribuam à estabilidade, à paz, à cooperação e à segurança internacional. Nesse sentido, encorajamos a todos os países membros que ainda não o fizeram, que considerem a possibilidade de ratificar ou aderir à Convenção Interamericana sobre a Transparência na Aquisição de Armas Convencionais.
4. Sua mais enérgica condenação a toda forma de terrorismo, crime organizado transnacional, incluindo, o narcotráfico, a corrupção, o tráfico de pessoas, lavagem de dinheiro e outros delitos, e a necessidade de enfrentar de maneira cooperativa, decidida e abrangente essas ameaças, de acordo com o estabelecido nos respectivos ordenamentos constitucionais, nas legislações nacionais e nos instrumentos internacionais, especialmente nas Convenções da OEA, atualmente vigentes e aplicáveis sobre esses temas.
5. Sua firme determinação de apoiar o Programa de Ação das Nações Unidas e a Conferência da OEA sobre o tema, para prevenir, combater e erradicar o tráfico, o uso ilícito, a proliferação de armas pequenas e leves, seus efeitos letais, e apoiar os lineamentos da OEA sobre o controle e a segurança das armas pequenas, que incluem os mísseis antiaéreos portáteis, de acordo com as legislações internas e as convenções internacionais vigentes.



VII CONFERÊNCIA DE MINISTROS DE DEFESA DAS AMÉRICAS

6. O compromisso da região de cumprir com as diferentes resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas para combater a proliferação de armas de destruição em massa e seus vetores, e transmitir a seus respectivos governos a possibilidade de apoiar a Iniciativa de Proliferação da Segurança.

Ao completar 40 anos do Tratado de Tlatelolco vemos com satisfação como a América Latina e o Caribe têm materializado o desejo de ter uma Zona Livre de Armas Nucleares. Esse instrumento, e o organismo por ele criado – Organização para a Proscrição de Armas Nucleares da América Latina (OPANAL) –, tem contribuído para consolidar nossa região como um exemplo de convivência e paz.

7. O reconhecimento do avanço na desminagem humanitária, como contribuição das Medidas de Fomento da Confiança e da Segurança hemisférica, assim como recomendamos a implementação dos instrumentos internacionais que regulam a matéria de parte dos Estados signatários desse instrumentos.
8. A importância da participação ativa e voluntária em Operações de Paz dos países do Hemisfério, de acordo com os princípios da Carta das Nações Unidas e as disposições constitucionais dos Estados, ressaltando o excelente trabalho dos países membros desta Conferência que integram a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) que têm contribuído para o processo de estabilização no Haiti e para a livre determinação de suas autoridades democráticas com alta participação do eleitorado e com apoio da comunidade internacional.

Assim, encorajam os países membros a continuar participando em Operações de Paz que estão autorizadas por mandato das Nações Unidas e naquelas operações que se desenvolvem no âmbito dos tratados de paz e convênios internacionais.

9. Seu apoio às missões humanitárias que realizam as forças armadas em situações de desastres naturais, fortalecendo os mecanismos de cooperação para sua prevenção, atenção e mitigação, utilizando os recursos da ciência e da tecnologia, assim como promover o intercâmbio de lições aprendidas e outras atividades para ampliar as capacidades sub-regionais de resposta ante tais situações.



VII CONFERÊNCIA DE MINISTROS DE DEFESA DAS AMÉRICAS

10. Seu apoio aos esforços dos países do hemisfério por manter a paz e a estabilidade democrática interna, como uma contribuição à segurança sub-regional e hemisférica.
11. Seu respaldo à iniciativa da Nicarágua de criar o Centro Internacional de Desminagem Humanitária, assim como a elaboração de uma estratégia de segurança sub-regional proposta por Guatemala.
12. Continuar as consultas com vistas a garantir a memória institucional das Conferências de Ministros de Defesa das Américas.
13. Tomar nota das propostas, iniciativas e conclusões a que chegaram as Comissões de Trabalho sobre a Agenda Temática desta VII Conferência.
14. Acolher com beneplácito a designação do Canadá como país sede da VIII Conferência de Ministros de Defesa no ano 2008, e tomar nota da intenção da Bolívia de ser país sede da IX Conferência de Ministros da Defesa em 2010.
15. Seu agradecimento ao Governo e ao povo de Nicarágua, por meio do Ministério de Defesa, pela hospitalidade brindada durante este encontro ministerial.